O raciocínio Sistêmico

A ideia geral que o texto nos passa, é que na maioria das vezes que tentamos resolver um problema de forma bem rasa e simplória, acabamos acarretando mais problemas, as vezes até piores que o original.

É muito interessante pensar que as reais soluções geralmente não estão visíveis em primeira análise, o que nos faz cair na armadilha de mais problemas. Funciona como a terceira lei de Newton, ação e reação, quanto mais força utilizamos, maior a reação que cai sobre nós.

Existe com conceito chamado “feedback de compensação”, onde é feito algo para compensar uma atitude negativa. Porém parece que isso sempre acaba caindo sobre nós, pois quando tentamos resolver um problema parece que ele se torna mais difícil e se criam outros problemas em volta.

Por exemplo quando tomamos antibióticos para amenizar os efeitos de alguma infecção e acabamos afetando outras partes do corpo. O ideal seria analisar a raiz do problema e não tentar apenas acalmar os sintomas ruins.

De acordo com o texto, esse feedback de compensação cria um efeito de “defasagem”, isto é, atrasa o problema e o intensifica, pois arranjamos uma solução a curto prazo para depois ter que lidar com um prejuízo maior a longo prazo.

O pensamento sistêmico, pelo o que entendi, nos faz adotar caminhos fora de nossa familiaridade, nos faz entender que as soluções conhecidas nem sempre vão ajudar, é preciso expandir o olhar e abrir a mente para novas possibilidades.

Geralmente, a solução rápida, além de não resolver o problema no final, acaba acarretando algo pior. Por exemplo, quando uma pessoa, para se sentir melhor da rotina corrida, relacionamento fracassado ou estresse no trabalho, acaba comendo desenfreadamente para sentir um prazer temporário e tentar “escapar” de tudo aquilo que a atormenta.

Isso acaba se tornando um tipo de fuga de realidade e acarretando um vício, que futuramente pode causar enfermidades e problemas como diabetes, hipertensão e até mesmo obesidade.

Depois para sair desse ciclo será mais difícil ainda, pois terá que lidar com tratamento psicológico, cardápio nutricional e tomar remédios, o que demanda de gastos de renda. Isso piora mais ainda se o indivíduo não possui uma condição financeira favorável para arcar com essas despesas.

O excerto cita a existência de “causas” e “efeitos”. Efeitos são como os sinais de que há problemas naquele sistema, tipo sintomas. Já as causas são tipo as acetas escondidas da atuação do sistema, que geralmente são ponto em análise, que se encontrado, pode gerar um desenvolvimento duradouro, pois é ele que causa os sintomas visíveis.

Há uma grande diferença entre o que acreditamos ser o funcionamento e estruturação do sistema, e a realidade de como ele realmente é, sua complexidade. Segundo o texto, para entender essa diferença é preciso aceitar que causa e efeito não estão no mesmo tempo e espaço.

Sim, geralmente as soluções rápidas acabam não resolvendo realmente o problema, porém, existe a possibilidade de criar uma alternativa que, apesar de simples, é certeira, e acaba melhorando significantemente o problema em questão e até mesmo arranjar soluções duradouras, entretanto ela precisa estar estritamente focalizada, atuando no lugar correto. De acordo com a leitura, estudiosos chamam isso de “alavancagem”.

O problema é que, essas alavancagens precisam forcar no ponto certo, porém, em situações com sistemas complexos, como dito anteriormente, já que as maçãs caem longe da árvore, neste caso (causa e efeito não são do mesmo tempo e espaço), só com os sintomas óbvios é difícil descobrir a raiz de tudo, logo deixando tudo mais complicado.

Para compreender um sistema é preciso analisar o todo, só uma parte não fará diferença, mesmo sendo extremamente necessária para manter seu funcionamento e integridade.

O ideal é utilizar multidisciplinaridade. Tentar resolver algo amplo com apenas os conhecimentos da sua área ou da sua vivência raramente irá ajudar. Com a junção de vários campos, há uma complementação de informações. É preciso enxergar uma integração entre os elementos, e não os separar em departamentos.

É por isso que vemos muitas teses diferentes em decisões políticas, cada uma em área diferente de atuação, desse jeito será difícil chegar em um acordo que realmente funcione. Para alcançar o desenvolvimento é fundamental integrar os conhecimentos para chegar na melhor solução.

Para compreender um problema é necessário analisar a área de atuação dele e a interação dela com as outras. O nosso problema é que tentamos dividir o empecilho em dois, sendo que deveríamos analisar suas interações, só que para isso, precisamos identificar os pontos de alavancagem, que não estão apenas na área em que olhamos, novamente digo que, é preciso ter um olhar mais amplo.

Geralmente achamos que o problema está nos outros, mas o pensamento sistêmico nos faz refletir que os problemas são fazem parte de um único sistema. Novamente a premissa de ver tudo sempre como um todo. Ele diz que precisamos olhar para os inter-relacionamentos e não apenas aos eventos isolados, para assim conseguir enxergar os níveis de mudança.

O texto usa o termo “colapso sistêmico”, algo que está em toda parte. Uma sucessão de eventos que vão gerando outros e outros, consequentemente aumentando os problemas. Ou seja, todos esses desencadeamentos não possuem apenas uma causa especifica.

O pensamento sistêmico faz a gente discernir as diferenças dos produtos subjacentes com o próprio sistema complexo e assim perceber as mudanças de muita e baixa alavancagem.

Existe um conceito chamado complexidade dinâmica, cujas causas e efeitos são mínimos, e as consequências das intervenções, com o passar do tempo, não são tão explícitos. Essa complexidade existe quando um mesmo comportamento é capaz de gerar diversos efeitos a curto e longo prazo. Quando formas de lidar óbvias geram resultados não esperados.